
**CONTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO SOBRE A
SUA UTILIZAÇÃO EM UMA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE
APODI-RN**

***ACCOUNTING IN THE THIRD SECTOR: A STUDY ON ITS USE IN A
COOPERATIVE OF THE MUNICIPAL APODI-RN***

ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO

Mestrando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui graduação em Ciências Contábeis (2016) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e MBA em Finanças e Controladoria (2017) pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

WÊNRYKA PRESTON LEITE BATISTA DA COSTA

Mestra em Administração pela Universidade Potiguar (UNP). Possui graduação em Ciências Contábeis e especialização em Auditoria Contábil pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora Assistente do departamento de Ciências Contábeis da UERN.

THALIA IZABELLA SOARES DO NASCIMENTO

Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Potiguar (UNP).

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar a utilização da contabilidade para a gestão de uma cooperativa do município de Apodi-RN. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo e de natureza qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista semiestruturado aplicado ao gestor da cooperativa. Com os resultados, verificou-se que por meio da adoção das práticas contábeis a entidade conseguiu uma série de benefícios, dentre os quais podem ser destacados: credenciamento e maior facilidade de acesso a convênios com órgãos públicos e fundações, planejamento estratégico e

maior confiança nos investimentos. Além disso, contatou-se que a contribuição da contabilidade na entidade se dá através da análise mensal das receitas e despesas e por meio do planejamento das ações. Outro ponto a ser destacado diz respeito ao principal intuito da utilização das demonstrações contábeis na entidade, que está em contribuir para a melhoria no controle interno, além de prestar esclarecimentos à sociedade e atender as obrigações legais.

PALAVRAS-CHAVE: Terceiro Setor. Gestão de Cooperativas. Tomada de decisões.

ABSTRACT

The present research had as main objective to analyze the use of the accounting for the management of a cooperative of the municipality of Apodi-RN. As for the methodological aspects, it is a case study, of a descriptive and qualitative nature, having as a research instrument a semi-structured interview script applied to the manager of the cooperative. With the results, it was verified that through the adoption of the accounting practices the entity achieved a series of benefits, among which the following can be highlighted: credentialing and greater access to agreements with public bodies and foundations, strategic planning and greater confidence in investments. In addition, it was found that the contribution of accounting to the entity is given through the monthly analysis of revenues and expenses and through the planning of actions. Another point to be highlighted concerns the main purpose of the use of the financial statements in the entity, which is to contribute to the improvement of internal control, as well as providing clarification to society and complying with legal obligations.

KEYWORDS: Third sector. Cooperative Management. Decision-making.

INTRODUÇÃO

O atual cenário econômico brasileiro é dividido basicamente em três setores. O primeiro setor, sendo representado pelo Estado (entidades governamentais); o segundo setor, que compreende as empresas com fins lucrativos, ou seja, o mercado e o terceiro

setor, compreendido como entidades de fins sociais que contemplam uma ampla variedade de instituições privadas, atuando nas mais diversas áreas de interesse público.

Nos últimos anos o Terceiro Setor vem ganhando grande destaque e relevância na sociedade moderna, devido a sua atuação nos seus diversos segmentos, passando assim a ter maior reconhecimento por parte dos setores público e privado. Diante disso, percebe-se que nesse processo de evolução um dos principais objetivos das entidades sem finalidade lucrativa está em alcançar a certificação e proporcionar a profissionalização da gestão. É notório que neste processo a contabilidade tem contribuído significativamente, pois contribui com a transparência das informações por meio de seus relatórios e demonstrações (SILVA, 2015).

Em recente estudo acerca do uso da informação contábil pelas organizações do terceiro setor aplicado em fundações de apoio das Universidades Públicas da Região Sul do Brasil, realizado Antonelli e Augustinho (2015) observou-se que as informações contábeis são utilizadas pelas fundações preferencialmente para fins fiscais e controle das operações, revelando, portanto, o uso primordial da contabilidade para atender aos ditames da legislação e as normas impostas por seus financiadores.

Dall'Agnol et al. (2017) estudaram como a transparência e a prestação de contas contribuem para a mobilização de recursos nas organizações sociais em cinco organizações do Rio Grande do Sul, tendo como principais resultados a necessidade das organizações em desenvolverem práticas de transparência de forma mais efetiva, visto que a mobilização de recursos afeta a sustentabilidade organizacional.

Já na pesquisa de Ribeiro et al. (2015) buscou-se identificar as práticas contábeis adotadas por entidades de terceiro setor, especialmente em relação à contabilização das operações típicas citadas pela ITG 2002. Com os resultados, verificou-se que nenhuma das empresas prestadoras de serviços contábeis faz todas as demonstrações exigidas para as entidades do terceiro setor e, em muitos casos, as contabilizações das doações, do trabalho voluntário, dos convênios e das gratuidades, não estão em conformidade com a ITG 2002.

Diante disso, seguindo-se as evidências empíricas apresentadas, este estudo tem como questão problema: **como a utilização da contabilidade contribui para a gestão de uma cooperativa no município de Apodi/RN?** Destarte, o objetivo geral

do estudo consiste em analisar a utilização da contabilidade para a gestão de uma cooperativa do município de Apodi-RN. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: i) identificar as principais fontes de recursos obtidos pela entidade; ii) identificar as principais dificuldades enfrentadas quanto às práticas contábeis na entidade; e iii) analisar de que forma a contabilidade auxilia os gestores de cooperativas na tomada de decisões.

Desta forma, a contribuição desta pesquisa está em identificar as principais práticas da contabilidade no terceiro setor, bem como de evidenciar a sua contribuição para o andamento das atividades, se justificando por proporcionar identificar possíveis falhas e dificuldades nos processos, permitindo assim a elaboração de medidas e ações preventivas que sejam capazes de contribuir para um melhor desempenho operacional.

Quanto à metodologia, o trabalho é de caráter descritivo, de natureza qualitativa e trata-se de um estudo de caso, que tem como objeto de estudo uma cooperativa localizada no município de Apodi/RN. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado aplicado ao gestor da entidade.

Para a realização do estudo, a divisão do trabalho pode ser descrita da seguinte forma: no início, apresenta-se esta introdução. Logo após, o contexto teórico de referência. Na sequência serão apresentados os aspectos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa. Logo em seguida, os resultados e discussões, encerrando-se com as considerações finais).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é pautado o referencial teórico, que apresenta a fundamentação necessária para as questões de pesquisa, justifica o objetivo do trabalho e norteia a estruturação do instrumento de coleta de dados, dando ênfase nos seguintes temas: Terceiro Setor; principais características das entidades sem fins lucrativos; captação de recursos financeiros; Contabilidade no Terceiro Setor e Gestão de Cooperativas.

2.1 TERCEIRO SETOR

Diante da complexidade do mundo atual, a ação dos agentes públicos e

privados, desencadearam um processo para buscar atender, de modo satisfatório, as demandas da sociedade moderna. Observa-se a coexistência de três setores básicos, até antes não ligados diretamente. O primeiro deles é o setor público, no qual atua o governo, realizando o desenvolvimento social; o segundo setor, é representado pelo setor privado, oferecendo produtos e serviços à coletividade, através do desenvolvimento de atividades rentáveis para os investidores; e o terceiro setor, correspondente ao o conjunto de entidades criadas pela iniciativa privada para suprir eventuais deficiências de atendimentos em áreas que originalmente caberiam aos demais setores. Atividade essa, que já existe há pelo menos 5.000 anos, quando os faraós do Egito Antigo incentivavam uma espécie de código de moral baseado na justiça social. No Brasil, iniciou-se nas décadas de 70 e 80, impulsionado por organizações que defendiam o direito social na época da Ditadura (ARAÚJO; PINHO, 2002).

Assim, pode-se perceber que o terceiro setor não é algo recente, estando presente desde as civilizações antigas. No Brasil se desencadeou nas décadas de 70 e 80, mas já existia desde o Brasil Colônia, por meio das ações filantrópicas das Santas Casas.

Segundo o art. 44 do Código Civil Brasileiro, Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002, o terceiro setor é composto de organizações privadas de fins não econômicos, que visam o atendimento de necessidades coletivas da sociedade, agregando como pessoas jurídicas de direito privado: as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos e as empresas individuais de responsabilidade limitada (BRASIL, 2002).

Desta forma, o terceiro setor é formado pelas entidades de interesse social, tendo como objetivo promover o bem-estar social e, para tanto, realizam atividades de promoção à assistência social, educação, saúde e defesa do meio ambiente.

2.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS

Sabendo-se que as entidades do terceiro setor objetivam promover o bem-estar social, fica evidente que uma de suas principais características é que o lucro não é sua razão, porém uma necessidade para que a instituição possa ser mantida.

Para Olak e Nascimento (2006) as principais características das entidades sem fins lucrativos são as seguintes: o lucro não é a sua razão de ser, mas um meio necessário para garantir a continuidade e o cumprimento de seus propósitos institucionais; quaisquer que sejam suas preocupações específicas, objetiva provocar mudanças sociais; o patrimônio pertence à sociedade como um todo ou segmento dela, não cabendo aos seus membros ou mantenedores quaisquer parcelas de participação econômica no mesmo; as contribuições, doações e subvenções constituem-se, normalmente, nas principais fontes de recursos financeiros, econômicos e materiais dessas entidades.

Diante disso, percebe-se que as entidades sem fins lucrativos têm como missão provocar mudanças nos indivíduos e na sociedade, de acordo com a realidade da comunidade em que estão inseridos. Sendo assim, entidades sem fins lucrativos são aquelas instituições formadas com propósitos sociais, educacionais, religiosos, de saúde ou filantrópicos e aquelas em que, normalmente, não existe interesse na transferência da propriedade e seus membros ou contribuintes não recebem nenhum ganho econômico ou financeiro direto.

2.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NO TERCEIRO SETOR

Para o desenvolvimento de suas atividades, o terceiro setor necessita de recursos, os quais são provenientes de doações, parcerias, subvenções sociais, patrocínios, dentre outras formas de captação de recursos, que podem ser obtidos por meio de parcerias e/ou convênios com empresas privadas ou entes públicos (SANTOS; SILVA, 2015).

As doações, em sua maioria, são provenientes de empresas privadas ou até mesmo de pessoas físicas que fazem parte do projeto ou da comunidade em que se encontra; já os patrocínios, por sua vez, derivam de empresas com responsabilidade social, das quais possuem sua marca divulgada por meio dos projetos sociais; as subvenções sociais são recursos concedidos pelo Poder Público a fim de cobrir despesas de custeio, podendo ainda arrecadar fundos por meio da organização de eventos beneficentes, bem como através da venda de materiais confeccionados pela organização (OLIVEIRA; ROMÃO, 2002).

Santos e Silva (2015) discorrem que uma das maiores dificuldades encontradas

é a falta desses recursos para atender determinada atividade. Além de ser escassos, muitas vezes não são apropriados adequadamente, pois as pessoas que regem em determinadas organizações são voluntárias e/ou indicados pela diretoria sem capacitação profissional e não comportavam o perfil necessário.

Cabe ainda destacar que no Terceiro Setor os princípios de transparência são prezados, onde há uma maior busca pela apresentação de informações claras, objetivas e confiáveis a respeito dos recursos investidos nas atividades das entidades sociais. Salienta-se ainda que a captação de recursos se trata da busca de recursos financeiros, visando alcançar a missão das organizações, por meio de programas e projetos e, para tanto, a Associação Brasileira de Captadores de Recursos formulou um código ético para direcionar as organizações do Terceiro Setor quanto essa finalidade (TACHIZAWA, 2002).

Diante disso, verifica-se que há uma maior preocupação pela transparência nas informações e uma maior busca por parcerias e convênios, tendo em vista que estas são as principais formas de captação das entidades do terceiro setor, as quais são fundamentais e indispensáveis para a continuidade das mesmas.

2.4 CONFIABILIDADE NO TERCEIRO SETOR

As organizações sem fins lucrativos que pertencem ao terceiro setor enfrentam atualmente um dos seus maiores obstáculos, que é a utilização de técnicas apropriadas para sua gestão (SANTOS; SILVA, 2015).

Para superar esses desafios e que pode ameaçar a sua existência e eficiência administrativa, as Organizações do Terceiro Setor, têm de pensar em acrescentar às suas peculiaridades novos instrumentos de gestão, dotando o seu quadro de habilidades, conhecimentos e atitudes que assegurem o cumprimento dos objetivos institucionais. Trabalhar por meio de redes; identificar claramente produtos, áreas de atuação e cidadãos beneficiários; compartilhar ou dividir ações; criar mecanismos mais eficazes de controle que possibilitem avaliar o impacto das ações executadas; ganhar maior visibilidade perante a sociedade divulgando o produto do trabalho realizado são alguns dos resultados que se podem esperar desse aprendizado (TENÓRIO, 2009).

Para Damasceno, Silva e Nascimento (2016) o controle permanente é uma função gerencial de uma relevância primordial para o sucesso de qualquer

empreendimento e com as organizações do Terceiro Setor não pode ser tratada de forma diferente. Desta forma, todas as entidades do Terceiro Setor devem ser analisadas e administradas como verdadeiras empresas, já que possuem serviços, produtos, clientes e público-alvo.

Neste contexto surge a contabilidade, como uma ferramenta que proporciona ferramentas confiáveis no controle e no fomento da gestão, podendo assim ser definida como um sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade. Para tanto, por meio das demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa, é possível fazer um acompanhamento das atividades e mensurar de forma correta todas as informações, permitindo assim um melhor gerenciamento e, conseqüentemente, melhores resultados (PADOVEZE, 2009).

2.5 CONFIABILIDADE NO TERCEIRO SETOR

Nos últimos anos, o Cooperativismo tem atraído a atenção dos mais diversos setores da economia e ganhado bastante força por muitos políticos, economistas neoliberais e reformistas, devido às conseqüências das diferenças sociais marcadas pelas ineficiências do capitalismo. Nesta conjuntura, pode-se citar a concentração de renda, aliada ao distanciamento social entre ricos e pobres, algo que ilustra os desajustamentos sociais oriundos dos excessos da intermediação capitalista (SILVA; HOLZ, 2008).

Diante disso, verifica-se a necessidade de uma gestão efetiva das cooperativas, a fim de se estabelecer critérios para o alcance dos objetivos. Neste sentido, Tenório (2009) destaca que gerenciar trata-se do processo de estabelecer objetivos e alocar recursos para atingir finalidades determinadas, sendo assim a ação do gerente deve ser avaliada para se verificar de que forma estão utilizando os recursos disponíveis e sua capacidade de viabilizar o alcance dos objetivos da organização.

Nesta perspectiva, Santos e Silva (2015) destacam que cabe ao gestor financeiro de uma entidade sem fins lucrativos, analisar e tomar decisões que dizem respeito aos meios financeiros necessários à atividade da organização. Assim, a função financeira integra todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controle de recursos financeiros, sejam eles por meio de relatórios, como também fluxo de caixa, orçamento

anual e administração estratégica junto aos seus membros.

3 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se, quanto à natureza, como qualitativo, pois visa contribuir para uma maior compreensão do fenômeno estudado a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (GRAY, 2012; COLLIS; HUSSEY, 2005). De acordo com Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa busca apresentar explicações teóricas e pretende se constituir como um estudo intensivo e detalhado dos fenômenos. Destarte, os pesquisadores que utilizam a pesquisa qualitativa possuem uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, com a finalidade de compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Em relação aos procedimentos, adotou-se o estudo de caso, tendo como objeto de estudo uma cooperativa localizada no município de Apodi, no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Segundo Martins (2006) com o estudo de caso busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.

Para a coleta de dados, as informações foram colhidas através de uma entrevista semiestruturada, com base em um roteiro previamente desenvolvido para atender aos objetivos da pesquisa. O agendamento da entrevista foi feito através de contato via e-mail e telefone, sendo realizada no próprio local de trabalho, durante o expediente e de acordo com a conveniência do gestor participante, no segundo semestre de 2016, durando aproximadamente 40 minutos.

Após o consentimento do gestor, a entrevista foi gravada e, posteriormente, transcrita. Cabe ressaltar que o processo de transcrição é uma etapa necessária à interpretação dos dados. Desta forma, nesta pesquisa realizou-se a transcrição literal e a citação da fala do sujeito de forma integral.

Os relatos do entrevistado foram analisados através da técnica análise de conteúdo. Bardin (2011) caracteriza a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, em que o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos das mensagens. Sugere-se que a análise de conteúdo deve ser realizada em três etapas:

(i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados: inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

Destarte, inicialmente, realizou-se a pré-análise, que consistiu na organização do material; posteriormente, o conteúdo da entrevista foi transcrito, viabilizando a exploração do material de forma mais aprofundada. Por fim, toda a leitura e análise realizadas anteriormente foram organizadas sistematicamente, a fim de expor os resultados com o intuito de alcançar os objetivos propostos no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente buscou-se identificar sob qual forma jurídica a entidade atua, verificando se a mesma apresenta todos os requisitos legais. De acordo com o entrevistado, a entidade atua como cooperativa, sendo fundada em 04 de janeiro de 2001, tendo registro em CNPJ e beneficiando atualmente 78 famílias e um total de 252 cooperados.

Diante disso, buscou-se identificar quais as principais fontes de recursos obtidos pela entidade. De acordo com o gestor, a captação de recursos da cooperativa se dá, principalmente, por meio das receitas de vendas de produtos e serviços, convênios e parcerias. Neste sentido, Santos e Silva (2015) destacam que no terceiro setor os recursos são provenientes de doações, parcerias, subvenções sociais, patrocínios, dentre outras formas de captação de recursos, que podem ser obtidos por meio de parcerias e/ou convênios com empresas privadas ou entes públicos, corroborando assim com o resultado.

Logo em seguida, questionou-se quanto a prestação de contas da entidade, quanto as demonstrações contábeis adotadas e quanto ao nível de formação do profissional que elabora os demonstrativos contábeis. O gestor da cooperativa afirmou que a prestação de contas é feita por meio dos demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) e que estas demonstrações são elaboradas por um bacharel em ciências contábeis com registro no órgão competente.

Neste contexto, Padoveze (2009) discorre que a contabilidade pode ser definida como um sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade e por meio

das demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa, é possível fazer um acompanhamento das atividades e mensurar de forma correta todas as informações, permitindo assim um melhor gerenciamento e, conseqüentemente, melhores resultados.

Partindo disso, questionou-se qual o intuito de se adotar a contabilidade na organização e qual a finalidade de serem utilizadas as demonstrações contábeis. A opinião do entrevistado pode ser observada na seguinte fala:

O principal objetivo está em contribuir para a melhoria no controle interno, além de prestar esclarecimentos à sociedade; destacando também que se adotou a contabilidade para cumprir com a fiscalização do governo e fiscalização da própria entidade (Entrevistado).

Assim, de acordo com a visão do entrevistado a principal finalidade da utilização dos demonstrativos contábeis centraram-se no atendimento as obrigações legais e como ferramenta de apoio a tomada de decisão.

Nesta perspectiva, Tachizawa (2002) comenta que no terceiro setor os princípios de transparência são prezados, onde há uma maior busca pela apresentação de informações claras, objetivas e confiáveis a respeito dos recursos investidos nas atividades das entidades sociais, verificando-se assim uma maior preocupação pela transparência nas informações. Nesta mesma linha, Tenório (2009) afirma sobre a importância de serem criados mecanismos mais eficazes de controle que possibilitem avaliar o impacto das ações executadas, além de ganhar maior visibilidade perante a sociedade.

Desta forma, verifica-se que a principal finalidade da adoção das práticas contábeis na entidade se deu pela transparência nas informações, tanto para a sociedade, cooperados e governo, atendendo assim as obrigações legais. Além disso, verificou-se também a utilização das demonstrações contábeis como ferramentas úteis no processo de controle e tomada de decisões.

Diante disso, solicitou-se ao gestor entrevistado a indicação de uma mudança significativa que ocorreu na entidade após a adoção das práticas contábeis. O mesmo destacou a seguinte:

Ficar credenciado e ter maior facilidade de acesso a convênios com órgãos públicos e fundações, planejamento estratégico e maior confiança nos investimentos,

possibilitando assim melhores oportunidades para convênios, parcerias e financiamentos (Entrevistado).

Para Damasceno, Silva e Nascimento (2016) o controle permanente é uma função gerencial de uma relevância primordial para o sucesso de qualquer empreendimento e com as organizações do Terceiro Setor não pode ser tratada de forma diferente. Neste sentido, Tenório (2009) destaca que gerenciar trata-se do processo de estabelecer objetivos e alocar recursos para atingir finalidades determinadas, sendo assim a ação do gerente deve ser avaliada para se verificar de que forma estão utilizando os recursos disponíveis e sua capacidade de viabilizar o alcance dos objetivos da organização.

Assim, verifica-se que por meio da adoção de práticas contábeis a entidade conseguiu uma série de benefícios, dentre os quais podem ser destacados a certificação da entidade e, por conseguinte, a obtenção de recursos por meio de convênios, parcerias e financiamentos. Além disso, constatou-se também que a contabilidade contribui na entidade como uma ferramenta de planejamento estratégico, evidenciando assim a sua relevância para a gestão no terceiro setor.

Em seguida, questionou-se quais as maiores dificuldades da entidade no que diz respeito as práticas contábeis. De acordo com o respondente existem poucos profissionais com experiência em cooperativismo no mercado, sendo esta a principal dificuldade na sua percepção.

Neste contexto, Santos e Silva (2015) discorrem que uma das maiores dificuldades encontradas nas entidades do terceiro é a falta de recursos para atender determinadas atividades. Além de ser escassos, muitas vezes não são apropriados adequadamente, pois as pessoas que regem em determinadas organizações são voluntárias e/ou indicados pela diretoria sem capacitação profissional e não comportavam o perfil necessário. Sendo assim, verifica-se a necessidade de profissionais capacitados para atender as especificidades do terceiro setor, em especial, a cooperativa em questão.

E por último, porém não menos relevante, foi questionado de que forma contabilidade auxilia e contribui para a tomada de decisões. De acordo com o gestor, a contribuição da contabilidade se dá através da análise mensal das receitas e despesas e por meio do planejamento das ações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve principal objetivo analisar de que forma a contabilidade é utilizada para a gestão de uma cooperativa do município de Apodi-RN. Além disso, buscou-se identificar as principais fontes de recursos obtidos pela entidade; identificar as principais dificuldades enfrentadas quanto às práticas contábeis na entidade e analisar de que forma a contabilidade auxilia os gestores de cooperativas na tomada de decisões.

Em relação aos objetivos da pesquisa, pode-se afirmar que os mesmos foram atingidos, pois com os resultados verificou-se que a contribuição da contabilidade na entidade se dá através da análise mensal das receitas e despesas e por meio do planejamento das ações. Verificou-se também que por meio da adoção de práticas contábeis a entidade conseguiu uma série de benefícios, dentre os quais podem ser destacados a certificação da entidade e, por conseguinte, a obtenção de recursos por meio de convênios, parcerias e financiamentos. Além disso, constatou-se também que a contabilidade contribui na entidade como uma ferramenta de planejamento estratégico, evidenciando assim a sua relevância para a gestão no terceiro setor.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao principal intuito da utilização das demonstrações contábeis na entidade, que está em contribuir para a melhoria no controle interno, além de prestar esclarecimentos à sociedade. Destacando-se também a adoção da contabilidade para cumprir com a fiscalização do governo e fiscalização da própria entidade.

Quanto as principais fontes de recursos, destacou-se que a captação de recursos da cooperativa se dá principalmente por meio das receitas de vendas de produtos e serviços, convênios e parcerias. Já com relação as maiores dificuldades encontradas, identificou-se que existem poucos profissionais com experiência em cooperativismo no mercado, sendo está a principal dificuldade na percepção do gestor da cooperativa.

Portanto, este estudo contribui na identificação da contribuição da contabilidade como uma ferramenta de gestão nas organizações do terceiro setor, em especial, nas cooperativas, fornecendo evidências concretas sobre a relevância da contabilidade como um instrumento de apoio a gestão e tomada de decisões.

Como limitações, a presente pesquisa destaca o fato de ser apenas um estudo

de caso aplicado em uma cooperativa do município de Apodi/RN, fato este que não pode generalizar os resultados. Entretanto, a pesquisa torna-se relevante, pois destaca a contribuição da contabilidade nas organizações do terceiro setor e, por este motivo, recomenda-se para futuras pesquisas a replicação e aperfeiçoamento da metodologia utilizada na análise deste estudo em outras organizações.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, R. C.; AUGUSTINHO, S. M. O uso da informação contábil pelas organizações do terceiro setor práticas de contabilidade das fundações de apoio das universidades públicas da Região Sul do Brasil. **Revista Contabilidade**, UFBA, Salvador-BA, v. 9, n. 3, p. 171-184, 2015.

ARAÚJO, L. C. de V.; PINHO, R. C. de S. **Auditoria em Organizações do Terceiro Setor**. Disponível em: <<http://www.acep.org.br/proaudi/gapa.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Lei de introdução ao Código Civil Brasileiro**. Brasília, DF, 10 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 19 ago. 2016.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

DALL'AGNOL, C. F.; TONDOLO, R. R. P; TONDOLO, V. A. G.; SARQUIS, A. B. Transparência e Prestação de Contas na Mobilização de Recursos no Terceiro Setor: um estudo de casos múltiplos realizado no sul do brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 2, p. 187, 2017.

DAMASCENO, M. S. de. M. V. SILVA, J. D. de.; NASCIMENTO, I. C. S. do. A Controladoria como uma Ferramenta de Gestão Estratégica nas Organizações do Terceiro Setor. **Revista Conhecimento Contábil**, UERN-UFERSA, Mossoró-RN, v. 02, n. 01, p. 47-64, 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1999.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. de. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, A.; ROMÃO, V. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas: Trabalhista, Previdenciária, Contábil e Fiscal**. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, C. A.; KIAN, C.; LOPES, J. F. P.; CRUZ, C. V. O. A.; SLOMSKI, V. **Práticas contábeis adotadas por entidades do terceiro setor: análise empírica junto às empresas prestadoras de serviços contábeis de Londrina. Revista de Estudos Contábeis**, v. 6, n. 11, p. 81-100, 2017.

SANTOS, A. A. P. dos S.; SILVA, M. G. da. **Gestão de Finanças no Terceiro Setor. Revista Visão: gestão organizacional**. UNIARP, Caçador-SC, v. 4, n. 1, p. 22-35, 2015.

SILVA, J. C. S. **Contabilidade no terceiro setor: uma análise da percepção dos alunos de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Superior do Seridó-eres-Caicó/RN**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

SILVA, L. X. da.; HOLZ, V. R. **El cooperativismo y su comportamiento frente al capitalismo**. Ribeiro Preto-SP, 2008.

TACHIZAWA, T. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.

TENÓRIO, F. G. T. **Gestão de ongs: principais funções gerenciais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.